

# CADMO

---

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

28



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
2019



**CADMO**

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**28**

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**CH**  
CENTRO DE HISTÓRIA

Centro de História da Universidade de Lisboa

2019



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**Editores Adjuntos | Co-editors**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa)

**Assistentes de Edição | Editorial Assistants**

Ana Catarina Almeida, Catarina Pinto Fernandes, Denise Calado, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Revisão Editorial | Copy-Editing**

André Margado, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Redacção | Redactorial Committee**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), António Ramos dos Santos (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (EU Business School - Barcelona) Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svård (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa).

**Comissão Científica | Editorial and Scientific Board**

Antonio Loprieno (Universitat Basel), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vifa (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

**Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue**

Agnes García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), André Carneiro (Universidade de Évora), Carlos Martins de Jesus (Universidade de Coimbra), Fábio Lessa (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Fernando Bermejo Rubio (Universidad Nacional de Educación a Distancia), Inês de Ornelas e Castro (Universidade Nova de Lisboa), Inês Vaz Pinto (Sítio Arqueológico de Tróia), Isaías Hipólito (Universidade de Coimbra), Javier Andreu Pintado (Universidad de Navarra), José Luís Brandão (Universidade de Lisboa), Juan José Castillos (Instituto Uruguayo de Egiptología), Maria de Fátima Rosa (Universidade Nova de Lisboa), Marta González González (Universidad de Málaga), Pedro Carvalho (Universidade de Coimbra), Raquel dos Santos Furnari (Universidade Estadual de Campinas), Ricardo Duarte (Universidade de Lisboa), Susana Schwartz (Universidade de São Paulo), Victoria Emma Pagán (University of Florida).

**Editora | Publisher**

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2019

**Concepção Gráfica | Graphic Design**

Bruno Fernandes

**Periodicidade:** Anual

**ISSN:** 0871-9527

**eISSN:** 2183-7937

**Depósito Legal:** 54539/92

**Tiragem:** 150 exemplares

**P.V.P.:** €15,00

**Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History**

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon  
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL  
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63  
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UID/HIS/04311/2013, UID/HIS/04311/2019 and UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

# SUMÁRIO

## TABLE OF CONTENTS

### 09 AUTORES CONVIDADOS

#### GUEST ESSAYS

11 MATERNIDADE E FILICÍDIO

*MATERNITY AND FILICIDE*

Maria de Fátima Sousa e Silva

31 THE ENEMY AT THE CITY GATES.

*Seven against Thebes, 287-368*

Marta González González

### 51 ESTUDOS

#### ARTICLES

53 DEUSES BANQUEIROS:

uma seleção de contratos paleobabilônicos de empréstimos  
feitos por templos

*BANKING GODS:*

*a selection of Old Babylonian temple loan contracts*

Lucas G. Freire

77 A "TERRA BÍBLICA" DO PRIMEIRO TESTAMENTO:

construção de um espaço religioso

*THE "LAND OF THE BIBLE" OF THE FIRST TESTAMENT:*

*building of a religious space*

Sofia Beato

93 "A MALDIÇÃO DA MÚMIA".

Relatos na imprensa portuguesa sobre a descoberta do Túmulo de  
Tutankhamon

*"THE CURSE OF THE MUMMY".*

*Reports in the Portuguese press on the discovery of the Tomb of Tutankhamun*

José das Candeias Sales & Susana Mota

- 119 A DIMENSÃO VISUAL DO CÂNONE NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA  
*THE VISUAL DIMENSION OF THE CANON IN CLASSICAL ANTIQUITY*  
Sílvia Catarina Pereira Diogo
- 139 A HÉLADE EM ROMA.  
A recepção do estilo de vida da aristocracia ática através das *fabulae palliatae* de Plauto: a alimentação, as heteras e o *damnum*  
*GREECE IN ROME.*  
*The reception of the lifestyle of the Attic aristocracy through Plautus' fabulae palliatae: the food, the hetaerae and the damnum*  
Álvaro Martinho
- 165 ALARGAMENTO DO DOMÍNIO ROMANO NA ITÁLIA CENTRAL EM MEADOS DO SÉCULO IV A.C.  
*EXPANSION OF ROMAN POWER IN CENTRAL ITALY IN THE MID-4TH CENTURY B.C.*  
Filipe Carmo
- 187 RIFLETTENDO (SU) LUCIO (ANNEO SENECA), UN POLITICO IN FILOSOFIA E UN FILOSOFO IN POLITICA  
*REFLECTING UPON LUCIO ANNEO SENECA, A POLITICIAN IN PHILOSOPHY AND A PHILOSOPHER IN POLITICS*  
Carlotta Montagna

## **219 NOTAS E COMENTÁRIOS**

*COMMENTS AND ESSAYS*

- 221 OS TOPÓNIMOS PRÉ-ROMANOS DA HISPÂNIA:  
a propósito dos *Monumenta Linguarum Hispanicarum*, VI  
*PRE-ROMAN TOPONYMS IN HISPANIA:*  
*on the Monumenta Linguarum Hispanicarum, VI*  
Amílcar Guerra
- 235 HOMENAGEM A ALICIA MARAVELIA  
*TRIBUTE TO ALICIA MARAVELIA*  
Telo Canhão

**251 RECENSÕES**

*REVIEWS*

**333 IN MEMORIAM**

**341 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO**

*JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES*

arqueológico não consegue realmente acompanhar as antigas sociedades e a sua religiosidade, mas antes, pensá-las em termos modernos.

Este compêndio termina com a clara intenção de demonstrar em que aspectos o Sagrado precisa de ser redefinido nos estudos modernos. A Arqueologia pode e deve, cada vez mais, ajudar a redefinir este conceito que tão longamente tem sido debatido como um dos principais elementos da Religião, podendo fazê-lo seguindo alguns dos ensaios apresentados nesta obra tão intensa, onde muitos espaços e cronologias foram avaliados.

**Catarina Pinto**

*Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de História e UNLARQ*

**ARNOLD, B. et STRAWN, B. eds.** *The World Around the Old Testament*. Michigan, Baker Academic, 560 pp. ISBN 978-0801039188 (\$45)

“The World Around the Old Testament” constrói-se considerando a formação de Israel e Judá enquanto reinos distintos e depois como Monarquia Unida, tentando essencialmente alcançar os grupos humanos que se alargavam pelos territórios envolventes, desde os planaltos da Anatólia e da Síria, ao mais distante Egito e à Mesopotâmia.

Compreendendo que distinções étnicas e/ou étnico-linguísticas não são necessariamente o mesmo que distinções geográficas, esta obra prima em grande medida pela abrangência de discursos, exploração de conceitos e noções não só históricas e arqueológicas, mas também religiosas, sociais, antropológicas, etnográficas e outras, numa tentativa, cremos, bem-sucedida, de reconstruir a rede de interacções que compunha o Próximo Oriente do II e I milénio a.n.e.

Uma ordem cronológica é induzida através da organização dos capítulos, a saber: 1. Os Amorreus, 2. Assíria e os Assírios, 3. Babilónia e os Babilónicos, 4. Ugarit e os Ugaríticos, 5. Egito e os Egípcios, 6. Hititas e Hurritas, 7. Aram e os Arameus, 8. Fenícia e os Fenícios, 9. Transjordânia: os Amonitas, Moabitas e Edomitas, 10. Filisteia e os Filisteus, 11. Pérsia e os Persas, 12. Arábia e os Árabes, 13. Grécia e os Gregos.

Embora todos estes grupos tenham partilhado experiências e geografias e, portanto, uma alusão cronológica seja por demais subjectiva, a intenção dos autores é bastante actual, na consideração de que uma irmandade se tenha forjado sobretudo a partir do III milénio a.n.e. entre os vários governantes, reis e príncipes das regiões do Levante.

Considerando este facto, a análise dos Amorreus, Arameus, Hurritas Amonitas, Moabitas e Edomitas, principalmente nas regiões da Anatólia, Cisjordânia e Transjordânia, deu provas de que o mosaico populacional é formado por grupos nómadas, semi-nómadas e sedentários, que melhor se caracterizam pelo estilo de vida e actividades quotidianas, como a pastorícia e a agricultura, do que a partir de distinções étnicas que são essencialmente linguísticas e/ou regionais.

Ainda concorre hoje em dia a noção de que grandes cidades-estado estendiam o seu poder administrativo sobre vastas áreas e que todos os indivíduos e grupos presentes nesse espaço-tempo pré-determinado poderiam ser identificados com essa mesma cidade-estado ou região, limitando



desta forma o entendimento das dinâmicas identitárias e culturais que formaram desde muito cedo os territórios do Levante e foram reconhecidas nas narrativas bíblicas.

Dando o salto teórico necessário para contrapor esta noção, o presente compêndio formula sob diferentes perspectivas e a partir de diversas fontes textuais, materiais e etnográficas os debates acerca dos diferentes grupos humanos que participaram na gênese cultural, política, militar e social do povo de Israel. Tentando criar uma visão alargada do território e das dinâmicas e movimentos entre grupos e espaços, os autores acabam por fortalecer a noção de que é na diferença, na transformação, na transmissão ideológica e material e nos vários processos de contacto que se podem compreender, não apenas Israel e Judá, mas todos os outros povos que circulavam e preenchiam o espaço levantino.

A natureza dos grupos e as constantes migrações e flutuações territoriais fazem, das regiões supramencionadas, categorias nem sempre favoráveis para compreender as fortes conexões que entre todos eles existiam. Contudo, é de notar que somente quando os próprios se identificam como um grupo distinto e criam para si mesmos concepções socioculturais acerca da sua origem e história, é que é justo assim os considerar. Muitos dos grupos estudados, pelo contrário, nunca se reconheceram como diferentes dos restantes e, se somos hoje capazes de demonstrar alguma compartimentação em relação aos mesmos, isso deve-se a outros grupos, como os Sumérios, Assírios, Babilónicos, Egípcios, Gregos e inclusive Hurritas, os quais, para se adaptarem melhor ao meio envolvente e às movimentações de grupos vindos de outras regiões, os nomearam. Os Amorreus, Arameus e grupos da Transjordânia são os casos mais prementes desta realidade que ao ser perpetuada pela História designou quem não se havia autodesignado à partida.

Creemos que uma das grande mais-valias desta obra é a profundidade com que alguns fenómenos foram discutidos, com a intenção de estudar grupos e regiões não pelo que necessariamente outorgaram a Israel, mas antes pelas características intrínsecas que lhes conferem nome numa determinada cronologia e região.

Se até aqui temos mencionado essencialmente os grupos mais pequenos e não os grandes reinos do Levante, o mesmo se deve à escrita da obra em questão, que, ao invés de os ignorar ou de os referir sempre em relação aos grandes impérios, lhes deu uma voz essencial, única e geradora de uma narrativa própria, capaz de influenciar grandes povos e Histórias como a de Israel.

As distinções feitas entre Assíria e Babilónia, por outro lado, mostram-se exaustivas e asseveram as grandes particularidades de ambas, mostrando pontos de confluência e divergência. Tornam-se ainda mais prementes quando se compreendem as relações diplomáticas e comerciais entre ambas, e entre estas e os grupos itinerantes que circulavam pela região.

Em conclusão, certifica-se uma obra de profundo interesse para a História do Levante, capaz de responder às mais diversas problemáticas e de colocar em evidência não só as grandes questões da actualidade referentes ao espaço e aos seus habitantes, mas também a questões atemporais, que não se limitam a épocas ou espaços e que constituem o mundo em que vivemos.

**Catarina Pinto**

*Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de História e UNLARQ*

# CH

CENTRO DE HISTÓRIA

---